

Anúncio removido. [Saiba mais](#)



Por **Maria Cristina Fernandes**

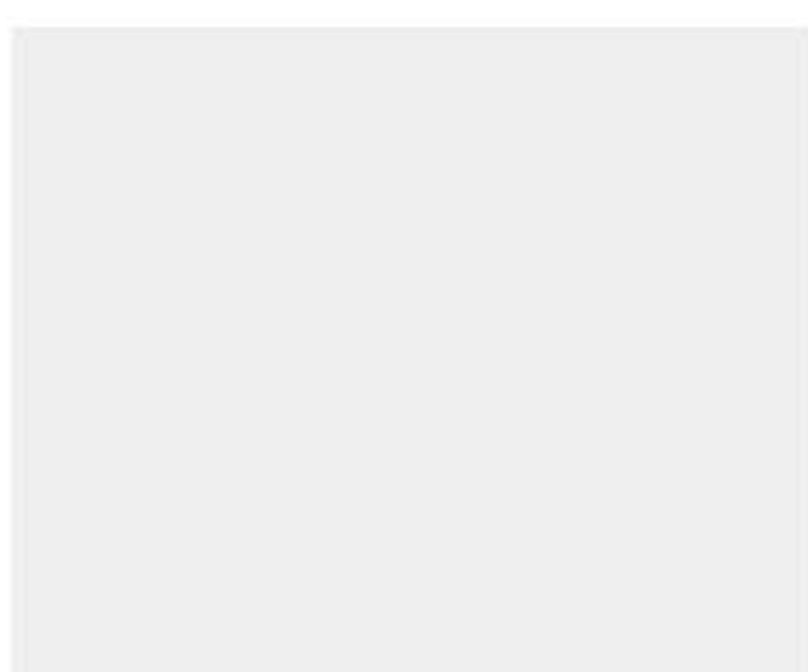
No Valor desde a fundação, foi editora de política por 15 anos do jornal. Também foi editora de Política da “Gazeta Mercantil” e subeditora da revista “Veja”

Dois terços das minas de potássio estão fora da Amazônia Legal

Levantamento de pesquisadores da UFMG mostram que crise dos fertilizantes é pretexto para o projeto da mineração em terra indígena

Tenha o Valor digital por uma **oferta especial!** **75% OFF** por 3 meses **EU QUERO**

Levantamento de dois professores da Universidade Federal de Minas Gerais, **Raoni Rajão** e **Bruno Manzolli**, com as minas de **potássio** do país mostrou que é possível garantir todo o **potássio** a ser consumido no país para além de 2100 com reservas nacionais.



Veja explicação dos pesquisadores em fio no Twitter

Os pesquisadores mostraram ainda que esse potássio pode ser garantido sem que se mexa na **Amazônia Legal**. Essas reservas que garantiriam a autossuficiência de potássio até 2100 estão nos Estados de Minas Gerais, Sergipe e São Paulo.



Raoni Rajão
@RajaoPhD

Análise feita com [@bruno_manzolli](#) tb da UFMG mostra que é possível garantir todo potássio consumido no Brasil para além de 2100 com reservas nacionais. E 2/3 desses depósitos estão fora da Amazônia legal, em MG, SE e SP. +



9:47 PM · 6 de mar de 2022 · Twitter Web App

E mais: mesmo entre aquelas minas que ficam na Amazônia não há nenhuma em terras indígenas homologadas. E apenas 11% das minas de potássio ficam em terras indígenas a serem homologadas.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O potássio é um dos principais ingredientes para a fabricação de fertilizantes. O presidente Jair Bolsonaro e sua base de governo querem enfiar goela abaixo do Congresso a aprovação, em regime de urgência, do projeto que abre as terras indígenas à mineração. É preciso do voto de 257 deputados para aprovar a urgência, ou seja, maioria simples da Câmara.

O presidente voltou a bater nessa tecla depois do ataque russo à Ucrânia e da ameaça no fornecimento de fertilizantes. O levantamento dos dois professores mostra, que a pressão, na verdade, é mais uma boiada. Depois da boiada da pandemia, quando o ex-ministro Ricardo Salles explicitou sua intenção de desmontar a legislação ambiental do país enquanto a doença assolava a população, é a vez da boiada da guerra da Ucrânia.